

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAMPUS SARANDI

GABRIELA BERNARDI GRIS

DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DA EMPRESA

TRANSPORTES GRIS LTDA ME.

SARANDI

2014

GABRIELA BERNARDI GRIS

**DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DA EMPRESA
TRANSPORTES GRIS LTDA ME.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Sarandi, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Jorge Alberto Grubel Bandeira

SARANDI

2014

GABRIELA BERNARDI GRIS

**DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DA EMPRESA
TRANSPORTES GRIS LTDA ME.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 03 de dezembro de 2014, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Sarandi, pela banca examinadora formada pelos professores:

Prof. Jorge Alberto Grubel Bandeira
UPF- Orientador

Prof. Ms. Marcos Elmar F. Nickhorn
UPF

Prof. Esp. Elza Maria Makoski
UPF

SARANDI

2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado
força para superar as dificuldades.
Ao meu orientador pelo apoio e confiança.
Aos meus pais, pelo amor, incentivo
e apoio incondicional.
Ao meu namorado pela paciência
e incentivo neste momento e a todos que
fizeram parte da minha formação,
o meu muito obrigada.

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.”
Martin Luther King

RESUMO

GRIS, Gabriela Bernardi. **Diagnóstico financeiro da empresa Transportes Gris Ltda. ME.** Sarandi, 2104. 56f. Trabalho de conclusão de curso. (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2014.

O tema do presente trabalho evidencia através dos cálculos dos Índices e Indicadores, como está a rentabilidade da Empresa Transportes Gris Ltda., saber se o investimento do negócio está trazendo os benefícios que os empresários esperam, onde foram utilizados o Balanço Patrimonial da empresa e a Demonstração do Resultado do Exercício, dos anos de 2012 e 2013, anos que foram escolhidos para serem analisados. Também foi escolhida outra empresa do mesmo ramo de atividade e no mesmo município para que pudesse ser feita uma comparação entre os resultados obtidos dos cálculos dos Índices e Indicadores, e fazer uma avaliação, em relação aos resultados encontrados, a partir daí sabe-se se a Empresa Transportes Gris está melhor em relação a concorrente. Foi utilizado também uma relação de custos e despesas das duas empresas para ser analisada, e ressaltar para a empresa a visualização dos valores de custos e despesas, permitindo uma melhor utilização dos recursos, reduzindo despesas desnecessárias e, conseqüentemente, possibilitando o aumento da lucratividade. Para ajudar nas análises em relação aos cálculos e os custos e despesas, foi realizado também, as análises vertical e horizontal para poder salientar quais contas tiveram variações, e modificaram os resultados em relação aos anos analisados.

Palavras chave: Planejamento financeiro, Rentabilidade, Gestão financeira, Lucratividade, Índices, Indicadores.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Balanço patrimonial da empresa Transportes Gris.....	39
Quadro 2: Demonstração dos resultados da empresa Transportes Gris.	39
Quadro 3: Balanço patrimonial da empresa Alfa.	40
Quadro 4: Demonstração do resultado da empresa Alfa.	40
Quadro 5: Demonstração dos resultados – custos e despesas – Transportes Gris.....	44
Quadro 6: Demonstração dos resultados – custos e despesas – Empresa Alfa	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	10
1.2	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA.....	11
1.3	OBJETIVOS	12
1.3.1	Objetivo Geral	12
1.3.2	Objetivos Específicos	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	13
2.1.1	Conceito	13
2.1.2	Objetivo	15
2.2	PRINCÍPIOS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	16
2.2.1	Princípios Gerais	16
2.2.2	Princípios Específicos	17
2.3	PROCESSOS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO	17
2.3.1	Planos Financeiros de longo prazo (Estratégico)	18
2.3.2	Planos Financeiros de curto prazo (Operacionais)	19
2.4	NÍVEIS DE PLANEJAMENTO.....	19
2.4.1	Planejamento Estratégico	20
2.4.2	Planejamento Tático	20
2.4.3	Planejamento Operacional	20
2.5	DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DE LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE.....	21
2.5.1	Margem Bruta	21
2.5.2	Margem Líquida	21
2.5.3	Margem Operacional	21
2.5.4	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	22
2.5.5	Giro dos Ativos	22
2.5.6	Retorno sobre o Investimento	22
2.5.7	Alavancagem Financeira	23

2.5.8	Alavancagem Operacional	23
2.6	CÁLCULO DOS CUSTOS E DESPESAS	24
2.7	CÁLCULO DOS ÍNDICES	26
3	METODOLOGIA	29
3.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	29
3.2	UNIVERSO DE PESQUISA	30
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	30
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4	CÁLCULO DOS ÍNDICES DA EMPRESA	32
4.1	TRANSPORTES GRIS LTDA.....	32
4.1.1	Cálculo da Margem de Lucro Bruto	32
4.1.2	Cálculo da Margem de Lucro Líquida.....	32
4.1.3	Cálculo da Margem de Lucro Operacional	33
4.1.4	Cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido	33
4.1.5	Cálculo do Retorno sobre o Investimento.....	34
4.1.6	Cálculo do Giro dos Ativos.....	34
4.1.7	Cálculo do Grau de Alavancagem Financeira.....	34
4.1.8	Cálculo do Grau de Alavancagem Operacional	35
4.2	EMPRESA ALFA.....	35
4.2.1	Cálculo da Margem de Lucro Bruto	35
4.2.2	Cálculo da Margem de Lucro Líquida.....	36
4.2.3	Cálculo da Margem de Lucro Operacional	36
4.2.4	Cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido	37
4.2.5	Cálculo do Retorno sobre o Investimento.....	37
4.2.6	Cálculo do Giro dos Ativos.....	37
4.2.7	Cálculo do Grau de Alavancagem Financeira.....	38
4.2.8	Cálculo do Grau de Alavancagem Operacional	38
4.3	SUBSÍDIOS PARA O CÁLCULO DA ANÁLISE DAS EMPRESAS	39
4.4	ANÁLISE DOS ÍNDICES E INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	40
4.4.1	Margem de Lucro Bruto	40
4.4.2	Margem de Lucro Líquido	41
4.4.3	Margem de Lucro Operacional	41
4.4.4	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	42
4.4.5	Retorno sobre o Investimento	42

4.4.6	Giro dos Ativos	42
4.4.7	Alavancagem Financeira	43
4.4.8	Alavancagem Operacional	43
4.5	CUSTOS E DESPESAS DAS EMPRESAS	44
4.5.1	Transportes Gris	44
4.5.2	Empresa Alfa	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXOS	51
	ANEXO 1: Balanço Patrimonial original da Empresa Transportes Gris Ltda.	52
	ANEXO 2: Demonstração do Resultado do Exercício original da Empresa Transportes Gris Ltda.	53
	ANEXO 3: Balanço Patrimonial original da Empresa Alfa.	54
	ANEXO 4: Demonstração do Resultado do Exercício original da Empresa Alfa.	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A Contabilidade estuda o patrimônio das entidades, suas mudanças e variações, no aspecto quantitativo ou qualitativo, registrando os fatos financeiros que o afetam e estudando suas consequências na área financeira, ao ponto que é necessário a realização da contabilidade em todos os ramos de atuação.

A contabilidade é um instrumento que favorece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas. (MARION, p.28, 2009).

Segundo Marion (2009), a contabilidade pode ser feita para Pessoa Física, desde que haja necessidade em virtude do volume de negócios ou para uma empresa com ou sem fins lucrativos – Pessoa Jurídica.

Num cenário econômico muito competitivo, o planejamento financeiro estabelece metas e objetivos a serem alcançados, possibilita uma análise aprofundada quanto às decisões de fazer financiamentos e investimentos de capital, e observa as situações que o mercado oferece para não haver maus negócios, pois essa é a maior preocupação dos empresários.

Pode-se afirmar que a sua importância no meio dos negócios é indispensável, principalmente nas tomadas de decisões gerenciais. A inexistência de planejamento financeiro dentro de uma empresa torna-se uma das principais causas da falência de inúmeras empresas, sendo que o aumento competitivo entre as empresas e a capacidade produtiva das empresas dependem, da sua situação financeira.

Conforme Gitman (2010), a análise com base em índices extraídos das demonstrações financeiras de uma empresa interessa aos acionistas, aos credores e aos administradores do próprio negócio. Uma preocupação secundária dos credores é a lucratividade, eles querem garantia de que o negócio é bom. Os gestores assim como os acionistas, através dos aspectos da situação financeira da empresa e buscam produzir índices financeiros que sejam considerados favoráveis tanto pelos proprietários quanto pelos credores.

Com os índices de rentabilidade, consegue-se obter resultados concretos para a identificação de problemas, se existir. O cálculo da rentabilidade permite saber os retornos que a empresa está trazendo e assim tomar decisões se necessárias. Através dos resultados, pode-se tirar as conclusões necessárias para saber se a empresa está alcançando a sua rentabilidade prevista para o período a ser calculado ou se o que foi investido não está tendo retorno.

Sabe-se que o cálculo dos custos e despesas é importante ser feito na empresa, pois é através deles que pode-se saber o quanto está sobrando de lucro para a empresa, se não estiver é possível verificar gastos desnecessários e cortá-los para um melhor planejamento.

O controle e o planejamento financeiro se fazem necessários em qualquer tipo de empresa, independentemente de seu ramo de atuação, as micro e pequenas empresas, apresentam um quadro crítico, pois possuem baixo conhecimento de técnicas administrativas.

Muitas mudanças vem ocorrendo no meio financeiro, tudo acontece muito rápido, há a necessidade de atualização financeira da forma de como abrir uma empresa ganhando dinheiro e continuar o negócio, obter um planejamento financeiro para que o negócio continue dando certo.

1.2 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

O problema a ser tratado é de extrema importância, pois todos empresários que investem num negócio esperam retorno sobre ele, mas nem sempre dá certo, entretanto o ideal é dividir o problema, buscando as suas reais causas e não os efeitos que estão nos gerando.

Através da análise de rentabilidade, consegue-se identificar quais são os problemas que estão impossibilitando a empresa de obter um rendimento como o planejado. Considera-se, que esta análise é a principal, para que os empresários possam saber se o seu investimento está sendo rentável.

Qual é a rentabilidade de uma empresa de transporte escolar, localizada no município de Nova Boa Vista?

Este estudo justifica que para uma melhor análise da rentabilidade é preciso saber o valor dos custos e despesas gerados na empresa, verificar se existe muitos gastos desnecessários, se existir, avaliar quais poderão ser eliminados, para a melhora financeira da empresa. O cálculo dos índices são feitos através dos valores do balanço patrimonial e da DRE.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a rentabilidade de uma empresa de transporte escolar, no município de Nova Boa Vista.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os custos e despesas gerados na empresa, e se não obter lucro, selecionar os que podem ser reduzidos para a melhora financeira.
- Verificar quais índices de lucratividade e rentabilidade serão usados para a análise da viabilidade financeira.
- Tabular os dados do período e analisar a rentabilidade de um ano para outro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

2.1.1 Conceito

Para que uma empresa consiga criar uma estratégia econômica para alcançar seus objetivos é preciso traçar metas, elaborar planos direcionados ao projeto que se quer pôr em prática, ou seja, o planejamento financeiro é a ferramenta necessária para a sobrevivência da empresa.

Segundo Camargo (2007) planejar é condição básica para uma gestão eficiente e eficaz dos recursos organizacionais. Na área financeira, em que estão envolvidas as decisões relacionadas a investimentos, financiamentos e distribuição dos lucros empresariais, a tarefa de planejar serve para guiar a organização no alcance de seus objetivos.

O planejamento financeiro estabelece diretrizes de mudança e crescimento numa empresa, preocupando-se com uma visão global, com os principais elementos de investimento e financiamento da empresa, onde mediante essas informações a empresa pode visualizar as diferentes oportunidades de desenvolvimento, além da possibilidade de analisar e comparar diversos cenários, cumprindo assim a principal finalidade do planejamento financeiro que é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos de providências a serem tomadas casos ocorram imprevistos. (Janaina Alves Rosa, Robernei Aparecido Lima, Artigos 2008).

Conforme Gitman (2010), o planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado

por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também comumente exigidos pelos credores atuais e futuros.

Camargo (2007), considera que o planejamento se torna uma prática fundamental no dia a dia empresarial, o que pressupõe que o administrador possa antever possíveis acontecimentos e se preparar melhor para enfrentá-los. Isso exige conhecer a situação organizacional e determinar objetivos claros e factíveis em relação a vendas, contas a pagar e receber, investimentos, financiamentos e ganhos.

Pode-se afirmar que dentro do planejamento empresarial encontra-se o plano estratégico, o tático e o operacional, é necessário que a empresa adote esses planos para melhor desenvolver suas atividades. (CHING, MARQUES, PRADO, 2007, pg. 204).

Controle significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção. Pode-se dizer que a empresa tem controle dos seus custos e despesas quando conhece os que estão sendo incorridos, verifica-se então dentro do que era esperado, analisa as divergências e toma medidas para correção de tais desvios. (SANTI FILHO, OLINQUEVITH, 2004, p. 218).

Para um bom planejamento dentro de uma empresa é preciso ter conhecimento do que está acontecendo dentro da empresa, ou seja ter um ótimo controle interno.

No mercado competitivo de hoje, produzir e vender bem não é mais suficiente, há uma necessidade de controlar com segurança as finanças do empreendimento. O planejamento financeiro fornece as empresas um conjunto de conhecimentos que se mostra tão importante quanto decisivo para um melhor desempenho financeiro das empresas.

O planejamento financeiro, através de um conjunto de ações, controles e procedimentos, possibilita, montar um orçamento, acompanhar as contas, saber se há sobra ou falta de recursos, tomar providências para nivelar o orçamento.

O conhecimento perfeito das disponibilidades ou faltas de recursos, permite o melhor gerenciamento, ou seja, buscar recursos ou fazer investimentos, adiar compromissos, antecipar projetos, montar um orçamento visando a solução de problemas, planejar investimentos, antecipar-se aos problemas, não ser pego de surpresa, montar um planejamento visando atingir metas. Especialmente devido ao fato de que o mercado financeiro tornou-se nas últimas décadas mais, dinâmico e complexo. (Murilo Silva Melo, Artigo,2012)

Realizando um planejamento financeiro adequado, possibilita a empresa a saber como estão suas finanças, visando aumentar os resultados financeiros, obtendo o seu crescimento planejado com maior facilidade e sustentabilidade em seus negócios.

Gitman (2010) argumenta que o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos. Dois aspectos fundamentais do processo de planejamento financeiro são o planejamento de caixa e o planejamento de lucros. O planejamento de caixa envolve a elaboração do orçamento de caixa da empresa. O planejamento de lucros envolve a elaboração de demonstrações proforma. Tanto o orçamento de caixa quanto as demonstrações proforma são úteis para o planejamento financeiro interno.

Conforme dito, podemos concluir que o planejamento financeiro é uma condição necessária para alavancar o sucesso empresarial. É responsável por prever as necessidades da empresa a fim de atender as expectativas de produção, traçar metas a serem alcançadas e se algo der errado estar preparado para enfrentar e seguir em frente, para que o negócio continue crescendo.

2.1.2 Objetivo

O planejamento financeiro, através de um conjunto de ações, controles e procedimentos, possibilita, entre outras coisas, montar um orçamento, acompanhar as contas, saber se há sobra ou falta de recursos, tomar providências para nivelar o orçamento.

O objetivo da administração financeira é garantir maior rentabilidade sobre o capital dos proprietários de uma empresa, sem, no entanto, descuidar-se de suas obrigações para com terceiros, como pagamento de salários, pagamento de fornecedores, empréstimos e outras contas. Afim de adequar-se a esses quesitos, o gestor dessa área tem a responsabilidade de analisar suas decisões de investimentos, os financiamentos e o modo como distribui os lucros sob a perspectiva da rentabilidade e da liquidez, garantindo a melhor combinação entre lucro e cumprimento de suas obrigações. (CAMARGO 2007, p.16)

Uma empresa tem como objetivo maior a obtenção de resultados positivos em relação ao seu investimento, ou seja, ter um bom retorno financeiro para melhorar ainda mais.

A criação e obtenção de valor são objetivos serem alcançados, entretanto outros objetivos também são importantes, dos quais se destacam, uma maior taxa de retorno do capital,

participação do mercado, obtenção de recursos financeiros. Um bom planejamento financeiro é a forma de garantir que os objetivos e planos traçados em relação as áreas particulares de operação da empresa sejam viáveis e internamente coerentes. Planejamento e controle estão diretamente ligados. Desta forma, o planejamento financeiro é realizado e desenvolvido em duas etapas, a curto e a longo prazo, acompanhando a execução do planejamento financeiro global, mediante as investigações das variações orçamentárias, onde as principais correspondem a previsão de vendas e orçamento de caixa. (Adriana Mara, 17 de maio de 2011).

Existem empresas que traçam toda suas metas num pequeno mecanismo de planejamento, não deixa de ser uma forma de gerenciamento dentre várias. Porém o planejamento financeiro pode contemplar um orçamento gerencial de forma a associá-los às demais necessidade de controle. Por isso, o planejamento financeiro pode ser visto como uma ferramenta ampla no atendimento às necessidades de gerenciamento das empresas.

Entende-se que o planejamento financeiro tem como um de seus objetivos desenvolver crescimento dentro da empresa com a necessidade de produzir cada vez mais para dar sustentação à mesma, necessidade de investimentos, previsão de pagamentos de dívidas e impostos, salários, estimativa de custos da produção entre outras, com o interesse de prover a empresa de recursos financeiros.

2.2 PRINCÍPIOS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Conforme o entendimento de HOJI (2012, p.405) os princípios de planejamento podem ser classificados em gerais e específicos.

2.2.1 Princípios Gerais

- Princípio da contribuição aos objetivos: deve-se viabilizar a realização dos objetivos máximos da empresa pela hierarquização dos objetivos estabelecidos, considerando-se a interligação entre eles.

- Princípio da precedência: corresponde a uma função administrativa que vem antes das outras (organização, direção e controle).

- Princípio da maior penetração e abrangência: o planejamento pode provocar uma série de modificações nas características e atividades da empresa.

- Princípio da maior eficiência, eficácia e efetividade: o planejamento deve maximizar os resultados e minimizar as deficiências, o planejamento tem que ser eficiente, eficaz e efetivo, assim demonstrado:

Eficiência: é fazer as coisas de maneira adequada;

Eficácia: é fazer as coisas certas;

Efetividade: é apresentar resultados globais positivos ao longo do tempo.

2.2.2 Princípios Específicos

- Planejamento participativo: o papel do responsável pelo planejamento é o de facilitar o processo de sua elaboração pelas próprias áreas envolvidas nesse processo.

- Planejamento coordenado: deve ser levado em consideração que a maioria dos aspectos envolvidos no planejamento é interdependente.

- Planejamento integrado: geralmente, os objetivos são escolhidos pelos escalões superiores e os meios para atingi-los são fornecidos pelos escalões médios e inferiores da organização.

- Planejamento permanente: os planos devem ser revisados permanentemente.

É muito importante para a empresa estar atenta aos princípios gerais e específicos do planejamento, pois os mesmos proporcionam maior segurança no processo decisório dentro da empresa.

2.3 PROCESSOS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

No entendimento de Ching, Marques, Prado (2007), o processo de planejamento obriga a empresa a:

- Identificar os objetivos de longo prazo e, como consequência, estabelecer suas estratégias.
- Comunicar as estratégias e os objetivos para toda a organização e cascatear em objetivos departamentais.
- Desenvolver os objetivos de curto prazo e envolver todos no processo orçamentário, obtendo assim o comprometimento de toda gerência.

- Antecipar os problemas, atuando ativamente nas decisões e revelando novas perspectivas e abordagens.
- Ter transparência entre suas várias áreas.

O processo de planejamento financeiro orienta na formação de planos e orçamentos e se inicia com planos financeiros de longo e curto prazo, conforme segue abaixo:

2.3.1 Planos Financeiros de longo prazo (Estratégico)

Para Gitman (2010) os planos financeiros de longo prazo, expressam as ações financeiras planejadas por uma empresa e o impacto previsto dessas ações ao longo do período que vão de dois a dez anos. De modo geral, as empresas sujeitas a alto grau de incerteza operacional, a ciclos de produção relativamente breves, ou a ambos, tendem a usar horizontes de planejamento mais curtos.

Gitman (2010) também enfatiza que tais planos incluem propostas de dispêndio em ativo imobilizado, atividades de pesquisa e desenvolvimento, ações de marketing e desenvolvimento de produtos, estrutura de capital e principais fontes de financiamentos. Também podem constar o encerramento de projetos, linhas de produto, ou linhas de negócio existentes; amortização ou eliminação de dívidas em aberto; e quaisquer aquisição que estejam planejadas.

A ideia central do controle estratégico é manter a empresa na direção certa, para alcançar os seus objetivos.

Planos financeiros a longo prazo são parte de um plano estratégico integrado que, em conjunto com os planos de produção, marketing e outros, utilizam-se de uma série de premissas e objetivos para orientar a empresa a alcançar seus objetivos estratégicos. Tais planos focalizam os dispêndios de capital, atividades de pesquisa e desenvolvimento, ações de marketing e desenvolvimento de produtos, estrutura de capital e importantes fontes de financiamento. Deve-se incluir também a conclusão de projetos existentes, de linhas de produtos, ou ramos de negócios; reembolso ou amortização de dívidas e quaisquer planejadas. (OLIVEIRA, 2008).

A falta de um planejamento financeiro a longo prazo é o principal motivo de ocorrência de dificuldades e falências de empresas. O planejamento financeiro a longo prazo auxilia a buscar alternativas para priorizar objetivos e dar uma direção a empresa.

2.3.2 Planos Financeiros de curto prazo (Operacionais)

Gitman (2010) entende que planos financeiros de curto prazo (operacionais) especificam ações financeiras de curto prazo e o impacto previsto. Esses planos geralmente cobrem períodos de um a dois anos. Os principais produtos são diversos orçamentos operacionais, o orçamento de caixa e as demonstrações financeiras proforma.

O planejamento financeiro de curto prazo começa com a projeção de vendas. Partindo dela, as empresas desenvolvem planos de produção que levam em conta os prazos de espera (preparação) e incluem estimativas das matérias-primas necessárias. Usando os planos de produção, a empresa pode estimar as despesas diretas de folha de pagamento, o desembolso com custo fixo das fábricas e as despesas operacionais. Uma vez que realizadas essas estimativas, a empresa pode elaborar uma demonstração do resultado proforma e um orçamento de caixa. Com essas informações básicas, pode, finalmente, desenvolver um balanço patrimonial proforma. (GITMAN, 2010, p. 107).

Com o preparo de estimativas, pode-se preparar a demonstração do resultado e o orçamento de caixa projetado. Assim, o plano de financiamento de longo prazo, o plano de investimento de capital, o balanço patrimonial do período corrente, o balanço projetado da empresa pode ser finalmente desenvolvido. Praticamente não há diferença entre planejamento a longo e em curto prazo, os mesmos princípios são aplicados na determinação dos itens de venda, custo, despesas, do fluxo de caixa e dos itens do balanço. Geralmente, o planejamento ao curto prazo é mais detalhado, contendo todos os elementos necessários para o controle interno da empresa. A projeção do planejamento em longo prazo é feita em base anual, em comparação à base mensal do planejamento em curto prazo. (OLIVEIRA, 2008).

Um dos pontos fortes para o sucesso do planejamento financeiro de uma empresa está na previsão de vendas, pois partindo dessa previsão é que a empresa vai traçar suas metas, quanto vai conseguir realmente vender em determinado período, sabendo a quantidade necessária de matéria prima que irá precisar.

2.4 NÍVEIS DE PLANEJAMENTO

Segundo Hoji (2012), os níveis de planejamento são classificados em planejamento estratégico, tático e operacional.

2.4.1 Planejamento Estratégico

É um planejamento de longo prazo, de responsabilidade dos níveis mais altos da administração, que procuram se antecipar a fatores exógenos e internos a empresa, geralmente relacionados com as linha de produtos ou mercados. Implica tomadas de decisões complexas, pois envolve grande volume de recursos. As decisões estratégicas tomadas são de difícil reversibilidade e geralmente apresentam nível de risco expressivo.

2.4.2 Planejamento Tático

Tem a finalidade de otimizar parte do que foi planejado estrategicamente, possui um alcance temporal mais curto em relação ao planejamento estratégico. Enquanto o planejamento para o lançamento de uma linha de produtos (estratégico) envolve as áreas de produção, recursos humanos, finanças, marketing, etc., a empresa faz um planejamento específico para melhorar o resultado da área de marketing, com a divulgação da nova linha de produto por meio da mídia.

2.4.3 Planejamento Operacional

Maximiza os recursos da empresa aplicados em operações de determinado período. Esse tipo de planejamento, geralmente, é de curto e médio prazos e envolve decisões mais descentralizadas, mais repetitivas e de maior reversibilidade.

É importante conhecer os três níveis para que as tarefas sejam bem distribuídas, deve ser feito dentro da empresa, e estar exposto a todos.

2.5 DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DE LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE

2.5.1 Margem Bruta

Segundo Gitman (2010), a margem de lucro bruto mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas que permanece após a empresa deduzir o valor dos bens vendidos. Quanto maior for a margem de lucro bruto, melhor. O cálculo para a margem bruta é a seguinte:

$$\text{Margem de lucro bruto} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita de vendas}} \times 100$$

Mede a rentabilidade das vendas, fornecendo assim a indicação mais direta de quanto a empresa irá ganhar como resultado imediato da sua atividade.

2.5.2 Margem Líquida

Conforme o entendimento de Gitman (2010), a margem líquida mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas após a dedução de todos os custos e despesas. Quanto mais elevada a margem de lucro líquido de uma empresa, melhor. A margem líquida é calculada da seguinte maneira:

$$\text{Margem de lucro líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Operacional líquida}} \times 100$$

Corresponde ao que sobra para os acionistas em relação as vendas e prestação de serviços da empresa. Mostra qual o lucro líquido para cada unidade de venda realizada na empresa.

2.5.3 Margem Operacional

Gitman (2010) entende que a margem operacional mede a porcentagem de cada unidade de vendas após a dedução de todos os custos e despesas exceto juros, imposto de renda e

dividendos. Quanto mais elevada a margem de lucro operacional melhor. É calculada da seguinte forma:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{LAJIR}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$$

2.5.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Avalia a rentabilidade das empresas, mede o retorno sobre os investimentos. Quanto maior for o resultado desse indicador melhor, pois mostra que a empresa está conseguindo uma rentabilidade melhor sobre seu patrimônio. Calcula-se da seguinte maneira:

$$\text{Retorno sobre o patrmônio líquido} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.5.5 Giro dos ativos

Conforme Gitman (2010) o giro dos ativos indica a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas. Quanto mais alto o giro dos ativos de um negócio, maior a eficiência na utilização de seus ativos. O cálculo é feito da seguinte forma:

$$\text{Giro de Ativos} = \frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

O giro do ativo mostra quantas vezes a empresa recuperou o valor de seu ativo através das vendas de um determinado período.

2.5.6 Retorno sobre o investimento

Segundo Gitman (2010) o retorno sobre o investimento mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis. Quanto mais elevado o retorno sobre o ativo total de uma empresa melhor. É calculada da seguinte forma:

$$\text{Retorno sobre o investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

A taxa de retorno sobre o investimento, avalia o rendimento obtido com uma certa quantia de recursos, avaliado entre o lucro líquido alcançado e o investimento de um determinado período.

2.5.7 Alavancagem Financeira

Consiste em um conceito de análises, referente ao capital de terceiros investido pela empresa, quanto de dinheiro a empresa tem com terceiros.

$$GAF = \frac{\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o Investimento}}$$

A alavancagem financeira é a proporção com a qual a empresa usa capital de terceiros, e uma empresa alavancada é uma empresa que conta com algum capital de terceiros em sua estrutura de capital. Como uma empresa alavancada precisa fazer pagamentos de juros, independentemente de suas vendas, a alavancagem financeira corresponde aos custos fixos de financiamento da empresa. (ROSS, 2002, p.266)

Alavancagem Financeira nada mais é, do que o capital de terceiros investido pela empresa, é basicamente a capacidade que a empresa tem em trabalhar com recurso de terceiros.

2.5.8 Alavancagem Operacional

A alavancagem operacional é usada para fazer a análise entre a diferença dos custos fixos e variáveis, que permite-se definir a alavancagem operacional.

$$GAO = \frac{\text{Margem de Contribuição}}{\text{Lucro}}$$

A alavancagem operacional resulta da existência de custos operacionais fixos na estrutura de resultados da empresa. Podemos definir a alavancagem operacional como o uso potencial de custos operacionais fixos para ampliara os efeitos de variações nas vendas sobre o lucro da empresa antes de juros e imposto de renda. (GITMAN, p. 472, 2010).

Se uma empresa apresentar custos operacionais fixos, tem-se uma alavancagem operacional, o grau de alavancagem operacional depende do nível de vendas usado como ponto de referências.

2.6 CÁLCULO DOS CUSTOS E DESPESAS

No entendimento de Bruni, Famá (2011), a contabilidade de custos pode ser definida como o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio. Com informações coletadas das operações e das vendas, a administração pode empregar os dados contábeis e financeiros para estabelecer os custos de produção e distribuição, unitários ou totais, para um ou para diversas funções do negócio, objetivando alcançar uma operação racional, eficiente e lucrativa

Bruni, Famá (2008) entendem que a contabilidade de custos decorreu da necessidade de maiores e mais precisas informações, que permitissem uma tomada de decisão correta após o advento da Revolução Industrial. Anteriormente a revolução industrial, a contabilidade de custos praticamente não existia, já que as operações resumiam-se basicamente em comercialização de mercadorias. Nessa época, os estoques eram registrados e avaliados por seu custo real de aquisição.

As funções básicas da contabilidade de custos devem buscar atender a três razões primárias:

- Determinação do lucro: empregando dados originários dos registros convencionais contábeis, ou processando-os de maneira diferente, tornando-os mais úteis a administração;
- Controle das operações: e demais recursos produtivos, como os estoques, com a manutenção de padrões e orçamentos, comparações entre previsto e realizado;
- Tomada de decisões: o que envolve produção (o que, quanto, como e quando fabricar), formações de preços, escolha entre fabricação própria ou terceirizada. (BRUNI, FAMÁ, 2008, p 22).

Segundo Bruni, Famá (2008), para discutir o processo de formação dos custos e preços, alguns termos técnico são empregados. Alguns dos principais termos são:

- **Gastos ou dispêndios:** consistem no sacrifício financeiro que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer. Segundo a contabilidade, serão em última instância classificados como custos ou despesas, a depender de sua importância na elaboração do produto ou serviço. Alguns gastos podem ser temporariamente classificados como investimentos e, à medida que forem consumidos, receberão a classificação de custos ou despesas;

- **Investimentos:** representam gastos ativados em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos. Ficam temporariamente “congelados” no ativo da entidade e, posteriormente de forma gradual, são “descongelados” e incorporados aos custos e despesas;

- **Custos:** representam os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Como exemplos de custos podem ser citados os gastos com matérias-primas, embalagens, mão-de-obra fabril, aluguéis e seguros de instalações fabris etc.;

- **Despesas:** correspondem a bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. Não estão associadas a produção de um produto ou serviço. Como exemplos de despesas podem ser citados gastos com salários de vendedores, gastos com funcionários administrativos etc.;

- **Desembolsos:** consistem no pagamento do bem ao serviço, independentemente de quando o produto ou serviço foi ou será consumido. É importante ressaltar que a contabilidade registra os fatos de acordo com o princípio da competência. Por competência entende-se que o registro de receita e despesas deve ser feito de acordo com a real ocorrência, independentemente de sua realização ou quitação. Por exemplo, se foram empregadas 40 horas de mão-de-obra no mês de março que somente foram quitadas em abril, o lançamento contábil do gasto deve ser feito em março. Já registro financeiro da quitação ou do desembolso será registrado no mês de abril. Logo, não se deve confundir despesa com desembolso;

- **Perdas:** representam bens ou serviços consumidos de forma anormal. Consiste em: um gasto não intencional decorrente de fatores externos extraordinários ou atividade produtiva normal da empresa. Na primeira situação, devem ser considerados como despesas lançadas diretamente com o resultado do período. Na segunda situação, devem ser classificados como custo de produção do período.

Segundo o princípio contábil da competência, receitas, despesas e custos são registrados no momento em que ocorrem.

Custos: estão diretamente relacionados ao processo de produção de bens ou serviços. Diz-se que os custos vão para as prateleiras: enquanto os produtos ficam estocados, os custos são ativados, destacados na conta Estoque do Balanço Patrimonial, e não na Demonstração de Resultados. Somente farão parte do cálculo do lucro ou prejuízo quando de sua venda, sendo incorporados, então, a demonstração do resultado e confrontados com as receitas de vendas.

Despesa: estão associadas a gastos administrativos e/ou com vendas em incidência de juros (despesas financeiras). Possuem natureza não fabril, integrando a demonstração do resultado do período em que incorrem. Diz-se que as despesas estão associadas ao momento de seu consumo ou ocorrência. São, portanto, temporais. (BRUNI, FAMÁ, 2008, p. 23).

Os custos são considerados como gastos de aquisição ou produção da mercadoria, como por exemplo a matéria- prima, mão de obra e gastos gerais de fabricação. Já as despesas são gastos com a administração da empresa, como na área comercial, marketing, área financeira e desenvolvimento de produtos.

Os custos e despesas podem ser classificados em fixos e variáveis:

Custos ou despesas fixas: não varia com o volume (produzido ou vendido)

Custos ou despesas variáveis: varia em função ao volume.

2.7 CÁLCULO DOS ÍNDICES

O cálculo dos índices envolve a interpretação financeira para analisar e monitorar o desempenho da empresa, para fazer os cálculos é necessário o balanço patrimonial e a DRE.

Conforme Gitman (2010), muitas pessoas acreditam, que a empresa em análise será vista de modo favorável, desde que tenha um valor melhor do que a média setorial. Mas essa perspectiva do melhor do que a média pode ser enganosa. Muitas vezes, um índice muito melhor do que a norma pode apontar para problemas que, sob uma análise mais detida, podem se revelar mais graves do que se o índice fosse pior do que a média do setor. Assim, é importante investigar desvios significativos para qualquer lado do padrão setorial.

Antes de fazer os cálculos dos índices, deve-se considerar algumas precauções relativas ao seu uso, conforme Gitman (2010, p.50) explica:

1. Índices que revelem grandes desvios em relação à norma são apenas sintomas de um problema. Costuma ser necessário fazer análises aprofundadas para isolar as causas desse problema.
2. Um índice por si só não costuma fornecer informações suficientes para se julgar o desempenho geral da empresa. Todavia, se a análise estiver voltada para algum aspecto específico da posição financeira de um negócio, um ou dois índices talvez sejam suficientes.

3. Os índices que estão sendo comparados devem ser calculados com demonstrações financeiras referentes a mesma data do ano. Se isso não ocorrer, os efeitos da sazonalidade poderão levar a conclusões e decisões erradas.
4. Na realização de análises de índices, é preferível usar demonstrações financeiras auditadas. Se elas não tiverem sido auditadas, os dados poderão não refletir a verdadeira condição financeira da empresa.
5. Os dados financeiros que estão sendo comparados devem ter sido produzidos da mesma maneira. O uso de tratamentos contábeis diferentes especialmente em relação a estoques e depreciação, pode distorcer os resultados da análise de índices, seja qual for o tipo de análise, em corte transversal ou de séries temporais.
6. Os resultados podem ser distorcidos pela inflação, que pode fazer com que os valores contábeis de estoques e ativos sujeitos à depreciação difiram substancialmente de seus valores reais (de reposição). Além disso, os custos de produção estocados e as despesas de depreciação podem ser diferentes de seus valores reais, o que distorce o lucro. Sem que seja feito algum ajuste, a inflação tenderá a fazer com que as empresas mais antigas (com ativos mais velhos) pareçam mais eficientes e rentáveis do que as mais jovens (com ativos mais novos). Sem dúvida, ao usar os índices, deve-se tomar cuidado ao comparar empresas mais antigas com outras mais jovens ou uma mesma empresa num período muito longo.

É sempre necessário, antes de uma análise, rever todas as precauções para melhor realizar os cálculos dos índices.

No entendimento de Gitman (2010), os índices financeiros podem ser classificados por uma questão de conveniência, em cinco categorias: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado. Os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de lucratividade medem retorno; os de valor de mercado capturam tanto risco como retorno.

Na descrição Gitman (2010) enfatiza que os Índices de Liquidez de uma empresa, é medido em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações curto prazo à medida que se tornam devidas. A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa, a facilidade com que pode pagar suas contas em dia. Como um precursor comum de dificuldades financeiras é uma liquidez baixa ou em declínio, esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência do negócio. As duas medidas fundamentais de liquidez são o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez seca.

Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Os Índices constituem a técnica de análise mais empregada. Muitas vezes, na prática, ou mesmo em alguns livros, confunde-se Análise de Balanços extração de índices. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa. (MATARAZZO, 2010, p.82.)

Segundo Gitman (2010), os índices de atividade medem a velocidade com que diversas contas se convertem em vendas ou caixa, entradas ou saídas. No que se refere as contas do

circulante, as medidas de liquidez costumam ser inadequadas porque as diferenças entre a composição dos ativos circulantes e os passivos circulantes podem afetar significativamente sua real liquidez. Há diversos índices disponíveis para medir a atividade das principais contas do circulante, inclusive estoques, contas a receber e contas a pagar.

Para uma ampla e correta análise dos índices da empresa é aconselhável, sempre observar quais são as necessidades da empresa, qual o ramo do mercado em que ela atua e quais as respostas que os sócios procuram ao calcular estes índices.

No entendimento de Gitman (2010), os índices de endividamento de uma empresa indicam o volume de dinheiro de terceiros usados para gerar lucros. Quanto maior for o endividamento, maior o risco de que a empresa se veja impossibilitada de honrar esses pagamentos contratuais. Como os direitos dos credores devem ser satisfeitos antes da distribuição de lucros aos acionistas existentes e em potencial dão muita atenção a capacidade da empresa de amortizar suas dívidas. Os credores também se preocupam com o endividamento das empresas. Alavancagem financeira é uma amplificação do risco e do retorno por meio do uso de financiamentos a custo fixo, como dívida e ações preferenciais. Quanto mais dívidas de custo fixo uma empresa usa, maiores serão os riscos e os retornos esperados.

Segundo Matarazzo (2010), o retorno do capital próprio de uma empresa, depende tanto da rentabilidade do negócio, quanto da boa administração financeira e gestão é uma estratégica para qualquer tipo de tomada de decisão.

Gitman (2010), também enfatiza que os índices de rentabilidade possuem muitas medidas, em conjunto essas medidas permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa da empresa em relação a um dado nível de vendas, um dado nível de ativos ou de investimentos dos proprietários. Se não houvesse lucro, uma empresa não atrairia capital externo. Proprietários, credores e administradores dão muita atenção a expansão dos lucros por causa da grande importância que o mercado lhes atribui.

Entende-se que o cálculo dos índices é essencial para a obtenção dos resultados de lucratividade, rentabilidade e viabilidade de uma empresa. Também encontra-se a margem líquida, bruta e operacional para analisar se a empresa está alcançando os seus objetivos.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo encontram-se os procedimentos metodológicos, que serão usados para a execução desta pesquisa. Por tanto faz-se necessário uma breve explicação sobre a importância da metodologia neste projeto.

Conforme o entendimento de Diehl e Tatim (2004, p. 47) “A metodologia pode ser definida como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica”.

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Se tratando da abordagem da pesquisa, será feita da forma quantitativa definida assim por Diehl e Tatim (2004, p.51):

Caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc., com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências.

Tendo como base o objetivo geral do projeto, o mesmo pode ser classificado como descritivo. Segundo o entendimento de Diehl e Tatim (2004), uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática.

Quanto ao propósito a pesquisa será classificada como aplicada, pois será realizada em uma empresa de transportes, onde será analisada a sua rentabilidade.

Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 55), “a pesquisa aplicada embora se apresente como uma possibilidade interessante, dificilmente a pesquisa aplicada é utilizada num projeto de prática profissional, que em geral atém a problemas específicos de organização.

Quanto ao procedimento técnico a pesquisa é considerada documental, pois avalia a situação econômico-financeira da empresa.

Conforme Diehl e Tatim (2004, p. 59),” a pesquisa documental vale-se materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo do trabalho.”

3.2 UNIVERSO DE PESQUISA

Nesta pesquisa, População e Amostra se confundem, visto que este estudo será realizado numa empresa de transporte escolar no município de Nova Boa Vista, Rio Grande do Sul.

Para um melhor entendimento, observa-se a explicação feita por Diehl e Tatim (2004, p. 64) definindo população e amostra:

População ou universo é um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito as variáveis que se pretende levantar. A população pode ser formada por pessoas, famílias, empresas, ou qualquer outro tipo de elemento, conforme os objetivos de pesquisa. Amostra é uma porção ou parcela de população convenientemente selecionada.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados em documentos como o Balanço Patrimonial e DRE, os valores retirados dos mesmos são reais, e demonstrarão a situação em que a empresa se encontra. O período a ser analisado será de dois anos 2012 e 2013, onde será feita uma comparação entre eles, para ver qual foi o mais lucrativo.

Diehl e Tatim (2004, p.65), entendem que “também é possível trabalhar com dados existentes na forma de arquivos, bancos de dados, índices ou relatórios e fontes bibliográficas. Estes não são criados pelo pesquisador e, normalmente, são denominados dados secundários.”

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Através da coleta de dados, será feita uma análise sobre os documentos coletados, com base no cálculo dos índices e após obtermos os resultados, faz-se uma comparação entre os valores de um ano para outro, para avaliarmos qual ano trouxe maior lucratividade para a empresa, e quais mudanças deverão ser feitas para a uma melhora significativa na empresa.

4 CÁLCULO DOS ÍNDICES DA EMPRESA

4.1 TRANSPORTES GRIS LTDA.

A empresa Transportes Gris Ltda, já está no mercado há mais de dez anos, realizando o transporte escolar dos estudantes do município. Logo abaixo estão os cálculos dos índices da empresa e os de sua concorrente, a Empresa Alfa, que atua no mesmo município. Após isto, encontra-se os subsídios que foram utilizados para os cálculos das empresas.

4.1.1 Cálculo da Margem de Lucro Bruto

$$\text{Margem de lucro bruto} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita de vendas}} \times 100$$

- ANO 2012

$$MB = \frac{47.534,70}{66.106,85} \times 100 = 71,91\%$$

- ANO 2013

$$MB = \frac{42.405,96}{64.741,76} \times 100 = 65,50\%$$

4.1.2 Cálculo da Margem de Lucro Líquida

$$\text{Margem de lucro líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$$

- ANO 2012

$$ML = \frac{29.361,01}{66.106,85} \times 100 = 44,41\%$$

- ANO 2013

$$MB = \frac{30.700,85}{64.741,76} \times 100 = 47,42\%$$

4.1.3 Cálculo da Margem de Lucro Operacional

$$\text{Margem Operacional} = \frac{LAJIR}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$$

- ANO 2012

$$MO = \frac{31.733,35}{66.106,85} \times 100 = 48\%$$

- ANO 2013

$$MO = \frac{30.700,85}{64.741,76} \times 100 = 47,42\%$$

4.1.4 Cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido

$$\text{Retorno sobre o patrimônio líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

- ANO 2012

$$RSPL = \frac{29.361,01}{203.136,05} \times 100 = 14,45\%$$

- ANO 2013

$$MB = \frac{30.700,85}{233.836,90} \times 100 = 13,13\%$$

4.1.5 Cálculo do Retorno sobre o Investimento

$$\text{Retorno sobre o Investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

- ANO 2012

$$RSI = \frac{29.361,01}{217.428,27} \times 100 = 13,50$$

- ANO 2013

$$RSI = \frac{30.700,85}{235.477,77} \times 100 = 13,03\%$$

4.1.6 Cálculo do Giro dos Ativos

$$\text{Giro de Ativos} = \frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

- ANO 2012

$$GA = \frac{66.106,85}{217.482,27} = 0,30 \text{ vezes}$$

- ANO 2013

$$GA = \frac{64.741,27}{235.477,77} = 0,27 \text{ vezes}$$

4.1.7 Cálculo do Grau de Alavancagem Financeira

- ANO 2012

$$GAF = \frac{\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o Investimento}} = \frac{14,45}{13,50} = 1,07$$

- ANO 2013

$$GAF = \frac{\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o Investimento}} = \frac{13,13}{13,03} = 1,01$$

4.1.8 Cálculo do Grau de Alavancagem Operacional

- ANO 2012

$$GAO = \frac{\text{Margem de Contribuição}}{\text{Retorno sobre o Investimento}} = \frac{61.706,04}{27.347,60} = 2,26$$

- ANO 2013

$$GAO = \frac{\text{Margem de Contribuição}}{\text{Lucro Operacional}} = \frac{55.061,85}{30.700,85} = 1,79$$

4.2 EMPRESA ALFA

4.2.1 Cálculo da Margem de Lucro Bruto

$$\text{Margem de Lucro Bruto} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita de vendas}} \times 100$$

- ANO 2012

$$MB = \frac{33.055,18}{54.417,80} \times 100 = 60,74\%$$

- ANO 2013

$$MB = \frac{33.706,57}{56.895,31} \times 100 = 59,24\%$$

4.2.2 Cálculo da Margem de Lucro Líquida

$$\text{Margem de Lucro Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$$

- ANO 2012

$$ML = \frac{19.950,31}{54.417,80} \times 100 = 36,66\%$$

- ANO 2013

$$ML = \frac{16.962,94}{56.895,31} \times 100 = 29,81\%$$

4.2.3 Cálculo da Margem de Lucro Operacional

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{LAJIR}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$$

- ANO 2012

$$MO = \frac{21.980,76}{54.417,80} \times 100 = 40,39\%$$

- ANO 2013

$$MO = \frac{19.086,64}{56.895,31} \times 100 = 33,55\%$$

4.2.4 Cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

- ANO 2012

$$RSPL = \frac{19.950,30}{112.475,67} \times 100 = 17,74\%$$

- ANO 2013

$$RSPL = \frac{16.962,94}{129.438,61} \times 100 = 13,11\%$$

4.2.5 Cálculo do Retorno sobre o Investimento

$$\text{Retorno sobre o Investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

- ANO 2012

$$RSI = \frac{19.950,30}{112.897,83} \times 100 = 17,67\%$$

- ANO 2013

$$RSI = \frac{16.962,94}{130.620,71} \times 100 = 12,99\%$$

4.2.6 Cálculo do Giro dos Ativos

- ANO 2012

$$\text{Giro de Ativos} = \frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

$$GA = \frac{54.417,80}{112.897,83} = 0,48 \text{ vezes}$$

- ANO 2013

$$\text{Giro de Ativos} = \frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

$$GA = \frac{56.895,31}{130.620,71} = 0,44 \text{ vezes}$$

4.2.7 Cálculo do Grau de Alavancagem Financeira

- 2012

$$GAF = \frac{\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o Investimento}} = \frac{17,74}{17,67} = 1,00$$

- 2013

$$GAF = \frac{\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o Investimento}} = \frac{13,11}{12,99} = 1,01$$

4.2.8 Cálculo do Grau de Alavancagem Operacional

- 2012

$$GAO = \frac{\text{Margem de Contribuição}}{\text{Lucro Operacional}} = \frac{47.910,77}{18.246,67} = 2,63$$

- 2013

$$GAO = \frac{\text{Margem de Contribuição}}{\text{Lucro Operacional}} = \frac{48.746,18}{15.195,31} = 3,21$$

4.3 SUBSÍDIOS PARA O CÁLCULO DA ANÁLISE DAS EMPRESAS

O balanço patrimonial e demonstração do resultado usados para o cálculo dos índices e análises horizontal e vertical da Empresa Transportes Gris estão representados nos Quadros 1 e 2.

Balanço Patrimonial	2012	2013	AV12	AV13	AH12/13
Ativo					
Circulante	183.512,36	201.561,86	84%	86%	10%
Disponível	183.375,76	51.561,86	84%	22%	-72%
Clientes	0,00	150.000,00	0%	64%	0%
Outras contas operacionais	136,60	0,00	0%	0%	-100%
Não Circulante	33.915,91	33.915,91	16%	14%	0%
Total do ativo	217.428,27	235.477,77	100%	100%	8%
Passivo					
Circulante	14.292,22	1.640,87	7%	1%	-89%
Contas Operacionais	3.327,87	1.640,87	2%	1%	-51%
Empréstimos e Financiamentos	10.964,35	0,00	5%	0%	-100%
Patrimônio Líquido	203.136,05	233.836,90	93%	99%	15%
Total do passivo	217.428,27	235.477,77	100%	100%	8%

Quadro 1: Balanço patrimonial da empresa Transportes Gris.

Demonstração do Resultado	2012	2013	AV12	AV13	AH12/13
Receita Bruta	70.540,09	68.874,24	107%	106%	-2%
(-) Deduções da RB	-4.433,24	-4.132,48	-7%	-6%	-7%
(=) Receita Líquida	66.106,85	64.741,76	100%	100%	-2%
(-) Custo dos Serviços Prestados	-18.572,15	-22.335,80	-28%	-34%	20%
(=) Lucro Bruto	47.534,70	42.405,96	72%	66%	-11%
(-) Despesas Operacionais	-15.801,35	-11.705,11	-24%	-18%	-26%
-Despesas Gerais e Administrativas	-12.391,37	-10.562,03	-19%	-16%	-15%
-Despesas Financeiras	-3.409,98	-1.143,08	-5%	-2%	-66%
(=) Lucro Operacional	31.733,35	30.700,85	48%	47%	-3%
(-) IR e CSLL	-2.372,34	0,00	-4%	0%	-100%
(=) Lucro Líquido	29.361,01	30.700,85	44%	47%	5%

Quadro 2: Demonstração dos resultados da empresa Transportes Gris.

O balanço patrimonial e demonstração do resultado usados para o cálculo dos índices e análises horizontal e vertical da Empresa Alfa estão representados nos Quadros 3 e 4.

Balço Patrimonial	2012	2013	AV12	AV13	AH12/13
Ativo					
Circulante	86.795,64	104.518,52	77%	80%	20%
Disponível	86.795,64	104.518,52	77%	80%	20%
Não Circulante	26.102,19	26.102,19	23%	20%	0%
Total do ativo	112.897,83	130.620,71	100%	100%	16%
Passivo	-	-			
Circulante	422,16	1.182,10	0%	1%	180%
Contas Operacionais	422,16	1.182,10	0%	1%	180%
Patrimônio Líquido	112.475,67	129.438,61	100%	99%	15%
Total do passivo	112.897,83	130.620,71	100%	100%	16%

Quadro 3: Balço patrimonial da empresa Alfa.

Demonstração do Resultado	2012	2013	AV12	AV13	AH12/13
Receita Bruta	58.334,57	61.026,07	107%	107%	5%
(-) Deduções da RB	-3.916,77	-4.130,76	-7%	-7%	5%
(=) Receita Líquida	54.417,80	56.895,31	100%	100%	5%
(-) Custo dos Serviços Prestados	-21.362,62	-23.188,74	-39%	-41%	9%
(=) Lucro Bruto	33.055,18	33.706,57	61%	59%	2%
(-) Despesas Operacionais	-11.074,42	-14.619,93	-20%	-26%	32%
Despesas Gerais e Administrativas	-10.811,92	-14.300,21	-20%	-25%	32%
Despesas Financeiras	-262,50	-319,72	0%	-1%	0%
(=) Lucro Operacional	21.980,76	19.086,64	40%	34%	-13%
(-) IR e CSLL	-2.030,45	-2.123,70	-4%	-4%	5%
(=) Lucro Líquido	19.950,31	16.962,94	37%	30%	-15%

Quadro 4: Demonstração do resultado da empresa Alfa.

4.4 ANÁLISE DOS ÍNDICES E INDICADORES DE RENTABILIDADE

4.4.1 Margem de Lucro Bruto

Através dos resultados, pode-se analisar que no ano de 2012 a empresa Transportes Gris obteve uma margem de lucro bruto de 71,91%, uma porcentagem boa em relação a rentabilidade das vendas, onde indica quanto a empresa irá ganhar através do resultado da venda de serviços, após deduzidos os custos. Já a empresa ALFA obteve uma margem de lucro bruto de 60,74%, uma boa margem. Em 2013 a empresa a ser analisada obteve 65,50% e a concorrente 59,24%, as duas obtiveram um bom índice, a empresa Transportes Gris diminui a sua porcentagem em relação ao ano anterior, pois as vendas diminuíram em 2% e o custo dos serviços prestados, em 2013 constatou um aumento de 20% em relação ao ano anterior. Na empresa ALFA, também houve uma pequena diferença entre os anos, as vendas aumentaram em 2013 e

consequentemente os seus custos também aumentaram, ocasionando essa diferença entre os anos.

4.4.2 Margem de Lucro Líquido

Com os resultados dos cálculos da margem líquida pode-se apurar que no ano de 2012, o resultado de 43,14% foi satisfatório para a empresa Transportes Gris, ou seja a cada R\$ 1,00 de serviços prestados pela empresa, o lucro é de 0,43 centavos, a empresa concorrente obteve 36,66% uma porcentagem menor em comparação a outra empresa. Em 2013 a empresa Transportes Gris obteve 47,42%, e a empresa ALFA 29,81%, uma porcentagem menor do cálculo da outra empresa, sendo que mesmo à empresa ALFA tendo um aumento da receita líquida em 2013, os seus custos e despesas também aumentaram, ocasionando uma diminuição de seu lucro líquido. Já a empresa Transportes Gris manteve o seu índice entre 43% e 47%, as vendas diminuíram em relação ao ano anterior, os custos aumentaram e as despesas diminuíram, em 2013 não possuía valor de IR e CSLL, pelo fato que em 2012 a empresa optava pelo regime do Lucro Presumido e em 2013 passou a calcular pelo regime Simples Nacional.

4.4.3 Margem de Lucro Operacional

Os resultados da margem operacional, da empresa Transportes Gris no ano de 2012 foi de 48%, uma margem boa em relação a receita de vendas, a concorrente obteve uma porcentagem de 40,39%. Já no ano de 2013, houve uma diminuição na margem nas duas empresas a Transportes Gris obteve 47,42, uma diferença de 13% a menos em relação ao ano anterior, uma das observações feitas foi que, o que ocasionou essa diferença de um ano para outro foi a diminuição das receitas e consequentemente o aumento de seus custos dos serviços prestados. A empresa concorrente diminui em 13% a sua margem de um ano para outro, 33,55% teve um aumento na receita com vendas e um aumento também nos seus custos e despesas.

4.4.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

O resultado do retorno sobre o patrimônio líquido no ano de 2012 na empresa Transportes Gris teve um retorno de 14,45% em relação ao que foi investido na empresa, a empresa ALFA obteve uma porcentagem de 17,74%, um índice melhor que a primeira. Em 2013 o resultado da primeira caiu passou a ser 13,13%, a empresa concorrente também diminuiu o seu índice para 13,11%, comparando os resultados com a caderneta de poupança do Banco do Brasil que é em média de 0,60% mensais, totalizando 7,20% anual, a vantagem é continuar com o negócio pois o mesmo garante um rendimento maior do que aplicar o dinheiro na poupança.

4.4.5 Retorno sobre o Investimento

Em 2012 o retorno sobre o investimento foi de 13,50%, um resultado que não favorece muito a empresa, pois mede a eficácia dos lucros em relação aos ativos disponíveis na empresa, a concorrente obteve 17,67% de seu retorno sobre o investimento. Já em 2013 os resultados também não são favoráveis, foi menor que no ano anterior, 13,03%, analisando que em 2013 o lucro líquido aumentou e o ativo total também, a empresa concorrente obteve um resultado de 12,99%, pois houve uma redução do seu lucro líquido e um aumento no seu ativo total.

4.4.6 Giro dos Ativos

No ano de 2012 o giro do ativo da empresa Transportes Gris era de 0,31 em relação a eficiência de seus ativos, uma margem que não é positiva em relação ao lucro, a empresa concorrente obteve um resultado de 0,48, um índice um pouco melhor que a primeira, mas mesmo assim os resultados são negativos. Em 2013 o giro dos ativos diminuiu estava em 0,27 vezes em relação ao valor total do ativo, a diferença é que a receita operacional líquida diminuiu em relação a 2012 e o ativo total aumentou, a empresa concorrente obteve em 2012 um giro de 0,44 vezes, um resultado também melhor que a primeira. Nenhuma das empresas conseguiu ter um bom giro de seus ativos, pelo fato de que as suas lucratividades não foram suficientes para

atingirem o valor que foi investido na empresa, para o giro dos ativos ser suficiente ele deve ser igual ou maior que 1,00, que nos indica que a empresa cobriu o valor investido.

4.4.7 Alavancagem Financeira

Os resultados obtidos dos cálculos da empresa Transportes Gris em 2012 em relação a alavancagem financeira foi de 1,07, pois neste ano a empresa utilizou recursos de terceiros, já em 2013 foi de 1,01, pois não havia recursos de terceiros. Como a empresa no ano de 2013, não utilizou recursos de terceiros e estando com um lucro bom, poderia adquirir este tipo de recurso para fazer novos investimentos em relação a sua frota. A empresa ALFA obteve em 2012 uma alavancagem financeira de 1,00, pois a mesma não adquiriu recursos de terceiros, em 2013 não se utilizou recursos de terceiros com uma alavancagem de 1,01, houve uma pequena diferença pois o lucro de um ano para outro teve uma oscilação.

4.4.8 Alavancagem Operacional

Os resultados encontrados em 2012 da Empresa Transportes Gris mostram que a empresa obteve 2,26 de alavancagem operacional, a concorrente alcançou 2,63, um resultado maior que a primeira. Em 2013 a empresa a ser analisada teve uma redução significativa em relação ao ano anterior passou a ter uma alavancagem de 1,79, a Empresa Alfa teve um aumento expressivo obteve uma alavancagem de 3,21 um índice muito bom em relação a Transportes Gris. Em todos os anos existe alavancagem para as duas empresas, pois os valores são superiores a 1,00, quanto maior os custos fixos maior será a alavancagem, por isso que houve diferenças nos valores entre os anos da Empresa Transportes Gris, em 2012 os custos fixos foram maiores que em 2013. Já na concorrente os custos fixos foram maiores em 2013 por isso houve está oscilação nos resultados.

4.5 CUSTOS E DESPESAS DAS EMPRESAS

4.5.1 Transportes Gris

Demonstração do Resultado	2012	2013
Receita Bruta	70.540,09	68.874,24
(-) Deduções da RB	-4.433,24	-4.132,48
(=) Receita Líquida	66.106,85	64.741,76
(-) Custo dos Serviços Prestados	-18.572,15	-22.335,80
(=) Lucro Bruto	47.534,70	42.405,96
(-) Despesas Operacionais	-15.801,35	-11.705,11
Despesas Gerais e Administrativas	-12.391,37	-10.562,03
Despesas Financeiras	-3.409,98	-1.143,08
(=) Lucro Operacional	31.733,35	30.700,85
(-) IR e CSLL	-2.372,34	0,00
(=) Lucro Líquido	29.361,01	30.700,85

Quadro 5: Demonstração dos resultados – custos e despesas – Transportes Gris

Com base nos dados do ano de 2012, pode-se analisar que a receita bruta teve um valor significativo. Após as deduções da receita bruta, obteve-se o resultado da receita líquida, que também teve uma média boa, os custos dos serviços prestados é um pouco alto, pois é nesta conta que é lançado o valor dos combustíveis que a empresa usa para fazer seu trajeto ao longo do dia. Deduzidos os custos temos o lucro bruto, e logo após as deduções das despesas que a empresa teve no ano, o valor das despesas foi um pouco alto, um dos motivos pelo qual as despesas foram mais elevadas foi fato de que a empresa pagou um valor alto de juros, uma causa do pagamento destes juros era que em 2012 a empresa tinha financiamentos. Totalizando um lucro operacional de 31.733,35, onde deste valor foi deduzido IR e CSLL, pois neste ano a empresa era optante pelo regime do Lucro Presumido, após feitos os cálculos obteve-se o valor do lucro líquido que a empresa gerou no decorrer do ano, que foi um lucro satisfatório para os proprietários. Em 2013 a receita bruta teve uma pequena redução, as deduções da receita bruta diminuíram, e conseqüentemente a sua receita líquida também. Os custos dos serviços aumentaram pois, em 2013 a empresa teve mais custos com manutenção dos veículos do que no ano anterior, teve um aumento não muito significativo no valor do pró-labore e dos combustíveis, mas que influenciaram no aumento dos custos, em razão disto o lucro bruto diminuiu. As despesas diminuíram, pois os juros que em 2012 eram elevados, agora teve-se uma redução, pois considerando que em 2013, não há mais financiamentos. As deduções de IR e CSLL que constava em 2012, agora em 2013 não aparecem mais pois a empresa passou do

regime do lucro presumido para o regime do simples nacional, desta forma obteve-se um lucro maior no ano.

4.5.2 Empresa Alfa

Demonstração do Resultado	2012	2013
Receita Bruta	58.334,57	61.026,07
(-) Deduções da RB	-3.916,77	-4.130,76
(=) Receita Líquida	54.417,80	56.895,31
(-) Custo dos Serviços Prestados	-21.362,62	-23.188,74
(=) Lucro Bruto	33.055,18	33.706,57
(-) Despesas Operacionais	-11.074,42	-14.619,93
Despesas Gerais e Administrativas	-10.811,92	-14.300,21
Despesas Financeiras	-262,50	-319,72
(=) Lucro Operacional	21.980,76	19.086,64
(-) IR e CSLL	-2.030,45	-2.123,70
(=) Lucro Líquido	19.950,31	16.962,94

Quadro 6: Demonstração dos resultados – custos e despesas – Empresa Alfa

Em 2012, através das análises a receita bruta teve um bom resultado. Após as deduções da receita bruta, obteve-se uma boa margem de receita líquida, pois as deduções não foram tão altas. Os custos dos serviços prestados foi alto em 2012, pois os gastos com manutenção dos veículos foi de 5.035,00 e o valor dos combustíveis gastos pela empresa, em razão dos Km rodados para fazer o roteiro. As despesas geradas em 2012, são de um valor razoavelmente altos em razão da receita líquida, mas ainda aceitáveis pois não teve nenhum valor expressivo. As deduções de IR e CSLL, foram deduzidos do lucro operacional, obtendo um resultado de lucro líquido não muito alto em comparação a empresa a cima, um dos motivos que pode-se perceber é o regime de tributação, se esta empresa optasse pelo regime do simples, poderia pagar menos impostos. Já em 2013 a receita bruta aumentou em relação ao ano anterior, as deduções também aumentaram, como ambas tiveram um aumento a receita líquida também foi maior comparada ao ano anterior. Os custos dos serviços prestados aumentaram, pois os combustíveis utilizados pela empresa tiveram um aumento neste ano, um dos motivos pode ter sido o aumento do preço do combustível, pois a empresa manteve a Km do ano passado.

Essas mudanças nos valores não tiveram muita influência no resultado do lucro bruto que teve uma pequena diferença em relação ao outro ano. Em relação as despesas operacionais houve um aumento em relação ao outro ano, pois o valor do pró-labore aumentou, e nas despesas com seguros teve um aumento expressivo em comparação ao ano anterior, trazendo um valor de lucro operacional menor. Os valores de IR e CSLL não tiveram diferenças

significativas que alterasse muito o valor do lucro líquido, que por fim teve uma redução expressiva em relação ao ano anterior por causa das variações dos valores do restante das contas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho, tem a intenção de mostrar os resultados encontrados através dos cálculos dos Índices e Indicadores de Rentabilidade, do cálculo das Análises Horizontal e Vertical e da análise feita sobre os custos e despesas, demonstrando assim se a empresa tem uma boa rentabilidade perante os resultados obtidos no decorrer dos dois anos que foram analisados.

Foram realizados os cálculos da Margem Bruta, Margem Líquida e Margem Operacional, onde pôde-se encontrar valores relacionados a Receita de Vendas, que nos proporcionou saber qual a variação dos resultados encontrados de 2012 para 2013, os anos que foram usados para a análise. Os resultados obtidos das três análises foram satisfatórios para a empresa Transportes Gris Ltda., em comparação com a os resultados da Empresa Alfa, em todos os resultados a Transportes Gris, superou a margem da concorrente, um resultado que favorece a empresa em relação a sua margem de vendas de serviços. Não esquecendo de ressaltar que o lucro líquido da empresa pode ser menor que este que foi calculado, pelo fato de que as empresas não possuem o cálculo da depreciação em relação aos seus veículos.

Após isto, foram realizados os cálculos do Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Investimento e o Giro dos Ativos, pode-se analisar que em relação ao RSPL as duas empresas estão com bons resultados em comparação a caderneta de poupança do Banco do Brasil, mas se comparado uma com a outra no primeiro ano a concorrente estava com um índice mais alto em relação a outra, em 2013 as duas diminuíram seus resultados, para a Empresa Transportes Gris Ltda. Em relação ao retorno sobre o investimento as duas empresas analisadas, não obtiveram resultados que favorecessem a sua rentabilidade. O Giro dos Ativos, não teve um valor significativo, nem na Empresa Transportes Gris nem na Empresa Alfa, o fato de que as suas lucratividades não foram suficientes para atingirem o valor que foi investido na empresa.

Utilizou-se também o cálculo da Alavancagem Operacional e a Alavancagem Financeira, onde os resultados encontrados em relação a operacional mostra que a Transportes

Gris obteve bons resultados pois os seus custos fixos diminuíram de um ano para outro obtendo um lucro operacional maior, o que não aconteceu com a concorrente, onde a empresa do Gris se destacou. Na financeira, as duas empresas ficaram neutras, a não ser no primeiro ano que a Transportes Gris tinha empréstimos bancários, mas logo no outro ano não tinha mais empréstimos, concluindo que os resultados nos levam a ressaltar que nenhuma das empresas obtinham de capital de terceiros. A empresa Transportes Gris possui condições de conseguir empréstimos com os bancos, seria um bom negócio para reavaliarem o estado da sua frota e fazer novos investimentos, para uma melhora na prestação de seus serviços, e consequentemente um aumento dos seus lucros.

Em relação aos custos e despesas a Empresa Transportes Gris melhorou de 2012 para 2013, conseguiu reduzir suas despesas e teve um pequeno aumento em 2013 em relação aos seus custos dos serviços prestados, este aumento pôde ter acontecido por ter um aumento no combustível usado. Sendo assim a empresa pode continuar diminuindo as suas despesas e obtendo um bom lucro em relação a receita de vendas.

A Empresa Transportes Gris, conseguiu obter resultados satisfatórios em relação a todos os índices e indicadores, menos no Giro dos Ativos que a empresa não alcançou o que precisava, mas analisando os resultados a Empresa Transportes Gris tem rentabilidade suficiente para segurar o negócio no mercado.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA do Planejamento Financeiro. Não planejar custa caro! Disponível em: <<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=16877>> Acesso em: 17/05/14, 15:55h

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. 5º Ed. São Paulo, Atlas, 2008. 569p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** / Lawrence J. Gitman; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12º Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010; 775 p.

HOJI, Masakazu, **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial/** Masakazu Hoji – 10º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARA, Adriana. **Planejamento Financeiro: ferramenta gerencial importante para o sucesso de uma empresa**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/planejamento-financeiro-ferramenta-gerencial-importante-para-o-sucesso-de-uma-empresa/55126/>>. Acesso em: 18/05/14, 13:46h.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial** / José Carlos Marion. – 3. Ed. – reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007; 306 p.

_____. **Contabilidade Básica** / José Carlos Marion. – 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009; 269 p.

MATARAZZO, Dante Carmine, 1947. **Análise financeira de balanços: abordagem básica gerencial/** Dante Carmine Matarazzo, 6º Ed., 6 reimpr., São Paulo; Atlas, 2007.

_____. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial/** Dante Carmine Matarazzo, 7º Ed. – São Paulo : Atlas, 2010; 372 p.

OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de balanços para controle gerencial: demonstrativos contábeis exclusivos do fluxo de tesouraria.../** José Leônidas Olinquevitch, Armando de Santi Filho. 4º Ed. São Paulo, Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Donizete. **A importância do planejamento financeiro**. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/DownloadArtigo.ashx?codigo=220>>. Acesso em: 19/05/14, 13:21h.

PLANEJAMENTO - N.C3.ADveis e tipos de planeamento Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Planejamento#N.C3.ADveis_e_tipos_de_planeamento>. Acesso em: 18/05/14, 21:35h.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo, **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudo de caso/ Sylvia Azevedo Roesch; colaboração Grace Vieira Becker, Maria Ivone de Mello. 3º Ed. – 8 reimpr – São Paulo: Atlas, 2013.**

ROSA, Janaina Alves; LIMA, Robernei Aparecido. **A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas empresas.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-planejamentofinanceiro/9994/#ixzz32BGntaPI>. Acesso em: 19/05/14, 13:46h.

ROSS, Stephen A., **Administração Financeira** / Stephen Ross, Randolph W. Westerfield, Jeffrey F. Jaffe; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – 2º ed. – 10. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010; 776 p.

SÁ, Antônio Lopes de – **Teoria da Contabilidade/ Antônio Lopes de Sá - 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010; 448 p.**

ANEXOS

ANEXO 1: Balanço Patrimonial original da Empresa Transportes Gris Ltda.

BALANÇO PATRIMONIAL	2012	2013
ATIVO	R\$	R\$
Circulante	183.512,36	201.561,86
Disponível	183.375,76	51.561,86
Caixa	183.375,76	50.371,27
Banco conta Movimento	0,00	1.190,59
Bansicredi S/A	0,00	1.190,59
Clientes	136,60	150.000,00
Cheques em cobrança	0,00	150.000,00
Cheques a sacar	0,00	150.000,00
Impostos a recuperar	136,60	0,00
INSS a recuperar	136,60	0,00
Não Circulante	33.915,91	33.915,91
Investimentos	915,91	915,91
Cotas partes Bansicredi	915,91	915,91
Imobilizado	33.000,00	33.000,00
Veículos	33.000,00	33.000,00
TOTAL DO ATIVO	217.428,27	235.477,77
PASSIVO	R\$	R\$
Circulante	14.292,22	1.640,87
Obrigações Diversas	14.292,22	1.640,87
Empréstimos/ Financiamentos	10.964,35	0
Bansicredi Cta Empresarial	893,91	0,00
Sicredi B20430928	10.070,44	0,00
Obrigações Fiscais	1.592,39	223,97
IRPJ a recolher	1.390,51	0,00
PIS/IR a recolher	201,88	0,00
Simples a recolher	0,00	223,97
Obrigações Sociais	1.281,58	74,58
COFINS a recolher	1.145,92	74,58
CSLL a recolher	135,66	0,00
INSS a recolher	0,00	74,58
Obrigações Trabalhistas	0,00	603,42
Pró Labore a pagar	0,00	603,42
Outras Obrigações de Funcionamento	453,90	738,90
Outras contas a pagar	453,90	738,90
Patrimônio Líquido	203.136,05	233.836,90
Capital Social	10.764,25	10.764,25
Capital Subscrito	10.000,00	10.000,00
Reserva de Correção Monet. Do Capital	764,25	764,25
Lucros ou Prejuízos Acumulados	192.371,80	223.072,65
Lucros Acumulados	221.010,79	250.371,80
Lucro Líquido do Exercício	29.361,01	30.700,85
Lucros Distribuídos	-58.000,00	-58.000,00
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	217.428,27	235.477,77

**ANEXO 2: Demonstração do Resultado do Exercício original da Empresa Transportes
Gris Ltda.**

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2012	2013
Receita Operacional Bruta	70.540,09	68.874,24
Vendas de Serviços	70.540,09	68.874,24
(-) Deduções da Receita Bruta	-2.484,09	-4.132,48
Impostos Incidentes Sobre Vendas	-2.484,09	-4.132,48
(=) Receita Operacional Líquida	68.056,00	64.741,76
(-) Custo dos Serviços	0,00	8.220,80
Manutenção e Reparo das Máquinas e Equipamentos.	0,00	-8.220,80
Lucro Bruto	68.056,00	56.620,96
(-) Despesas Operacionais	38.694,99	25.820,11
Despesas de vendas	-50	0,00
Despesas Administrativas	-12.405,63	-10.562,03
Despesas com Veículos	-18.572,15	-14.115,00
Despesas Financeiras	-3.409,98	-1.143,08
Despesas Tributárias	-4.321,49	0,00
Impostos Municipais	-1.949,15	0,00
Contribuição Social	-735,01	0,00
Imposto de Renda	-1.637,33	0,00
(-) Outras receitas operacionais	-64,26	0,00
Receitas operacionais diversas	-64,26	0,00
(=) Lucro Operacional Líquido	29.361,01	30.700,85
(=) Lucro Líquido do Exercício	29.361,01	30.700,85

ANEXO 3: Balanço Patrimonial original da Empresa Alfa.

BALANÇO PATRIMONIAL	2012	2013
ATIVO	R\$	R\$
Circulante	86.795,64	104.518,52
Disponível	86.795,64	104.518,52
Caixa	83.148,06	99.880,29
Banco conta Movimento	3.647,58	4.638,23
Bansicredi S/A	3.647,58	4.638,23
Não Circulante	26.102,19	26.102,19
Investimentos	102,09	102,09
Partic. Permanente Outras Sociedades	102,19	102,19
Cotas Partes Bansicredi	102,19	102,19
Imobilizado	26.000,00	26.000,00
Veículos	26.000,00	26.000,00
TOTAL DO ATIVO	112.897,83	130.620,71
PASSIVO	R\$	R\$
Circulante	422,16	1.182,10
Obrigações Fiscais	156,38	114,17
IRPJ a recolher	77,38	70,74
PIS/IR a recolher	56,64	24,27
Simples a recolher	22,36	19,16
Obrigações Sociais	265,78	249,51
COFINS a recolher	103,22	88,43
CSLL a recolher	34,82	31,84
INSS a recolher	127,74	129,24
Obrigações Trabalhistas	-	603,42
Pró Labore a pagar	-	603,42
Outras Obrigações de Funcionamento	-	215,00
Outras contas a pagar	-	215,00
Patrimônio Líquido	112.475,67	129.438,61
Capital Social	60.000,00	60.000,00
Capital Subscrito	60.000,00	60.000,00
Lucros ou Prejuízos Acumulados	52.475,67	69.438,61
Lucros Acumulados	52.475,67	69.438,61
Lucro Líquido do Exercício	19.950,30	16.962,94
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	112.897,83	130.620,71

ANEXO 4: Demonstração do Resultado do Exercício original da Empresa Alfa.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2012	2013
Receita Operacional Bruta	58.334,57	61.026,07
Venda de Serviços	58.334,57	61.026,07
(-) Deduções da Receita Bruta	-2.253,46	-2.345,55
Impostos Incidentes sobre Vendas	-2.253,46	-2.345,55
Receita Operacional Líquida	56.081,11	58.680,52
Custo dos Produtos/ Serviços	-5.035,00	-5.042,00
Custo e Manutenção dos Veículos	-5.035,00	-5.042,00
Lucro Bruto	51.046,11	53.638,52
(-) Despesas Operacionais	-31.095,81	-36.675,58
Despesas Administrativas	-10.852,24	-14.300,21
Despesas com Veículos	-16.327,62	-18.146,74
Despesas Financeiras	-262,50	-319,80
(+) Receitas Financeiras	0,00	0,08
Receitas Financeiras	0,00	0,08
(-) Despesas Tributárias	-3.693,77	-3.908,91
Impostos Estaduais	-63,31	0,00
Impostos Municipais	- 1.600,00	-1.785,21
Contribuição Social	-630,02	-659,08
Imposto de Renda	-1.400,43	-1.464,62
(-) Outras Receitas Operacionais	- 40,32	0,00
Lucro Operacional Líquido	19.950,30	16.962,94
Lucro Líquido do Exercício	19.950,30	16.962,94